



AEDAI – FASP

AUTARQUIA EDUCACIONAL DE AFOGADOS DA INGAZEIRA

FACULDADE DO SERTÃO DO PAJEÚ

RESUMOS EXPANDIDOS

NOVEMBRO DE 2017



A COLABORAÇÃO TECNOLÓGICA COMO UM CAMINHO NO APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA ANA MELO.

Alyson Franklin do Nascimento Brandão
Cícera Mayane Morato
Gleydson Kelvin Marinho da Silva
Marileide Vieira de Souza
Mateus Souza de Britto

ESCOLA MUNICIPAL ANA MELO¹
SUBPROJETO PIBID LETRAS
alysonbrandao10@outlook.com
maianemorato@gmail.com
gleydsonk13@gmail.com
ledinha_eficiencia@hotmail.com
matheussilva1995@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Esse projeto surgiu mediante a necessidade do aperfeiçoamento da leitura e escrita na Escola Municipal Ana Melo, através do projeto Letras – PIBID (Programa de Iniciação à docência), cuja linha de pesquisa versa sobre o letramento ancorado pelas tecnologias..

Tal linha de pesquisa subsidiou a elaboração do projeto, o qual visa utilizar a tecnologia aliada a literatura de cordel, como uma ferramenta de apoio no trabalho do letramento viabilizado por esse gênero comumente conhecido na região do Pajeú.

Dessa forma, levou-se em consideração a grande relevância do cordel no cotidiano do corpo discente, e como o mesmo pode ser, juntamente com a tecnologia, um meio encontrado como agente no processo de ensino.

O referido projeto foi construído com o intuito de envolver as mídias digitais no processo do letramento dos educandos, norteado pela literatura de cordel, que foi o

¹ Laura Maria Paes de Siqueira Sampaio – Supervisora na escola conveniada
Maria de Fátima Oliveira – Coordenadora de Área da FASP
Marileide da Conceição - professora colaboradora



gênero escolhido pelo fato de instigar um trabalho interdisciplinar entre os conteúdos de Língua Portuguesa, Literatura, História e Cultura local.

OBJETIVO GERAL

Conhecer e estudar a Literatura de Cordel, utilizando ferramentas das Tecnologias de Informação e Comunicação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Mostrar a importância da tecnologia como uma ferramenta de ensino e aprendizagem na relação didático-pedagógica em Língua Portuguesa.
2. Compreender como a literatura de cordel pode ser utilizada no aperfeiçoamento do letramento.
3. Utilizar as tecnologias como ferramenta pedagógica como motivação e para a utilização do cordel, despertando o interesse e o gosto pela leitura do gênero e produção do mesmo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura e a língua são consideradas fontes de conhecimento e aprendizagem, e as mudanças pelas quais passam a sociedade exigem constantes inovações no ambiente educacional. Daí a necessidade de aliar as mídias digitais com expressões da cultura popular, possibilitando assim, o desenvolvimento de competências comunicativas que contribuem para a interação entre o gênero cordel e as tecnologias, utilizando a criatividade artística, física e digital como impulsionadoras dessa interação, norteadas pela visão de diferentes contextos e situações.

Aprendemos quando relacionamos, integramos. Uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. (MORAN, 2000, p.32).

A Literatura de Cordel na dinâmica educativa, contextualizando essa modalidade na realidade vivida pelo aluno, abre portas para o conhecimento da concepção cultural retratada, propiciando uma aprendizagem significativa que leva o educando a dar um novo sentido ao aprender, tanto no que diz respeito ao letramento na perspectiva da leitura, como no aspecto do conhecimento cultural sobre sua realidade.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO



O trabalho foi realizado no período de Agosto a Setembro de 2017, com um grupo de 66 alunos dos oitavos e nono ano da Escola Municipal Ana Melo, no Município de Afogados da Ingazeira.

METODOLOGIA

Foi realizada uma sondagem sobre o tema em questão, o cordel, utilizando, o vídeo “ A moça que dançou depois de morta”, destacando aspectos, sociais, regionais, linguísticos, presentes no cordel.

Estudos foram feitos sobre o cordel, história, origem, métrica, seguindo-se atividades de leitura com enfoque no conteúdo. Também foi apresentada a arte da madeira, Xilogravura, através do vídeo “A árvore do dinheiro”, e ainda assistiram “O conto dos três irmãos” da autora J.K Rowling, e logo em seguida houve a discussão e partir daí os alunos produziram seus cordéis, mantendo o tema. Para auxiliar na elaboração os alunos foram orientados a acessarem sites de pesquisa e plataformas digitais que pudessem subsidiar as produções. Na culminância do referido projeto houve uma mesa de glosa, ocasião em que os alunos também ocuparam espaço para apresentarem suas produções.

CONCLUSÃO

Diante da necessidade de um trabalho pedagógico situado no campo tecnológico, o projeto foi elaborado para suprir as fragilidades quanto ao letramento dos alunos, e também pode ser explorado em sentido regional, nessa fase, os alunos conheceram obras de autores regionais, como também seus criadores, por meio de conteúdo cinematográfico, o momento também propiciou enfoque na valorização cultural e regional dos educandos. O projeto contribuiu significativamente visto que, a cultura nordestina é norteadada pela Literatura de Cordel, e essa foi uma ferramenta de auxílio no processo, assim como seu uso aliado a mídias digitais. Essa modalidade transversal de ensino possibilita diversas formas de contextualizar a vida do educando com a literatura em questão aliada as tecnologias de informação e, dessa forma, contribuir para o avanço educacional sob uma nova perspectiva.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. M. **Literatura de cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula.** 2008.
- LINHARES, Thelma R.S. **A história da Literatura de Cordel.**



MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO Hélder. **O cordel no cotidiano escolar.** São Paulo: Cortez, 2012.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** São Paulo, 2000.

COMO USAR O CORDEL EM SALA DE AULA? Disponível: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-educadores/2013/05/>>. Acesso em: 01 OUT 2017.

Cordel na escola <http://fotolog.terra.com.br/40> – Acesso em 27 SET 2017

ENSINANDO E APRENDENDO COM O PIBID: AS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS EM DEFASAGEM NO



RENDIMENTO ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GERALDO CIPRIANO DOS SANTOS

PIBIDIANAS:

Janaina Alves Beserra jannainaalvess@gmail.com

Jéssica Santos Silva jessica.nfs@hotmail.com

Marcielle de Sousa Silva marciellysousasilva@gmail.com

Marinalva de Freitas Oliveira defreitasmarinalva@gmail.com

Maria Avany Diniz Marques Lopes avanyclara@gmail.com

Autarquia Educacional De Afogados da Ingazeira- AEDA

Faculdade do Sertão do Pajeú- FASP

Escola campo de atuação: Escola Professor Geraldo Cipriano dos Santos

Coordenadora : Kátia Gonçalves Cassiano Alves

Supervisora : Jussara Sales de lima

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma breve análise sobre as experiências vivenciadas pelas bolsistas discentes com o intuito de auxiliar na aprendizagem de alunos com defasagem escolar, fazendo uso também dos recursos tecnológicos como ferramenta auxiliadora. Os alunos da escola em foco apresentavam um baixo rendimento escolar, principalmente nas disciplinas de português e matemática, o que desencadeou um desejo da mesma que o PIBID contribuísse nesse trabalho, unindo formação, estudo e intervenção pedagógica. Nesta perspectiva, foi proposto as mais variadas formas de exploração das atividades com o uso também da tecnologia como instrumento de apoio na relação ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS

Formar sujeitos críticos e autônomos do conhecimento num processo de formação de futuras gerações, e as contribuições do PIBID nesse processo de aprendizagem, potencializando o processo de leitura com relação à educação e multimídias ao transformar a simples informação em interesse pelo conhecimento e formar cidadãos preparados para a ciência tecnológica, através também de diversas fontes lúdicas.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades desenvolvidas pelo PIBID na escola Municipal Professor Geraldo Cipriano, propõe o letramento e alfabetização de alunos com defasagem no rendimento escolar através dos meios tecnológicos. As atividades foram iniciadas na escola com seleção dos alunos do ensino fundamental-I, para participarem das atividades do PIBID, por meio de um teste escrito, a partir deste foi obtido o diagnóstico inicial da aprendizagem de cada aluno para o desenvolvimento das temáticas necessárias de intervenção conforme dificuldades detectadas. LUCKESI (2002), esclarece a importância desta ação quando destaca que toda avaliação deve ter uma dimensão diagnóstica, no sentido de um melhor ajuste do processo reflexivo cultural, econômico, social e político no ensino-aprendizagem do aluno levando em conta o contexto em que vivem. O referido autor pontua também que uma das finalidades da avaliação com função diagnóstica incide em informar o professor sobre o grau de conhecimentos e habilidades de seus alunos, antes de começar o processo de ensino e aprendizagem, para determinar o quanto prosperaram depois de certo tempo.

Os atrasos no rendimento escolar apresentado em diagnóstico foram diversos, necessitando de um trabalho de alfabetização a partir do reconhecimento das letras do alfabeto e em outros casos, havia alunos em nível pré-silábico e silábico, para intervir nestas dificuldades foram utilizados diversos recursos segundo a disponibilidade tecnológica da escola que carece de internet e computadores funcionando. Com o intuito destes problemas não atrapalharem o trabalho a ser desenvolvido e as metas estabelecidas e almejadas pela escola foi intensificado o trabalho pedagógico lúdico que despertou nos educandos uma grande curiosidade e interesse em realizar as ações propostas, mantendo-se atenciosos e participativos. O que desencadeou um aprendizado muito significativo para os professores bolsistas envolvidos no processo, pois a cada reunião percebia-se a necessidade de despertar a capacidade lúdica e criativa para um maior rendimento dos alunos. Sendo assim, é notória a evolução na capacidade de ensinar que as discentes do PIBID enquanto futuras pedagogas foram apresentando durante o contato com os alunos da escola que em sua grande maioria são carentes. No que se refere a atuação direta com o aluno PIAGET (1985) esclarece que “qualquer trabalho de inteligência repousa num interesse. O interesse não é outra coisa, com efeito, senão o aspecto dinâmico da assimilação.” E a brincadeira leva o aluno a aprender quase de forma inconsciente, e tem o poder de desenvolver na criança e no adolescente suas percepções e sua inteligência. Objetivando utilizar-se também de recursos tecnológicos, as



bolsistas com o uso de seus próprios notebooks fizeram exibição de vídeos e slides com histórias e interpretação e as pranchas comunicativas online para que os discentes também tivessem acesso a essa ferramenta de aprendizagem, que cativa e prende a atenção do aluno. “Nessa concepção CARDOSO (2007) ressalta” a evolução tecnológica trouxe para educação novas possibilidades de informação e conhecimento, ou seja, novos processos educacionais utilizando a multimídia como estratégia diferenciada na elaboração do conteúdo, combinando e interligando com outras ferramentas didáticas (som, imagem, texto); permitindo novas possibilidades de ensinar pelo professor e aprender pelo aluno.

A realização dessas atividades foi de grande relevância para aquisição de conhecimento na formação docente, tendo em vista que o educador da era contemporânea deve compreender e aceitar esse novo modelo de ensino e aprendizagem com uso das novas tecnologias.

METODOLOGIA

Estudo de teorias sobre métodos de alfabetização; realização de diagnóstico com os discentes para a verificação dos seus níveis de aprendizado; elaboração de planejamentos semanais para a aplicabilidade do mesmo. Dentro dessas atividades realizadas destaca-se as atividades que exploram as dificuldades que os alunos têm, isto é, leitura e escrita, produção de textos, as quatro operações, raciocínio lógico, dentre outros conteúdos que o nível escolar pede para o aprimoramento da aprendizagem sempre de forma lúdica.

CONCLUSÃO

Partindo da realidade sócio cultural dos educandos em relação ao processo ensino e aprendizagem, tornou-se necessário repensar a educação como formação do conhecimento e não apenas como informação. Para tanto, os meios são diversos, mas o principal é descobrir de que forma o aluno aprende e quais os mecanismos são mais eficazes nesse processo. Nesta perspectiva foi possível proceder de diversas formas utilizando também de recursos tecnológicos e principalmente alcançar objetivos e obter resultados almejados pelos envolvidos diretamente no processo e pela escola.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO



CADORSO, Gustavo. A mídia na sociedade em rede. Rio de Janeiro, FGV, 2007.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana (1985). Psicogênese da língua escrita.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

**RESGATE DA HISTÓRIA DO RIO PAJEÚ: DESPERTANDO VALORES E
INCENTIVANDO BOAS ATITUDES.**



Eliane almeida da Silva eliane9169@gmail.com

Janiele Nunes da Silva janiele.nunes2014@gmail.com

Juliana valéria Gonçalves vasconcelos_14@hotmail.com

Karoline de Araújo Genésio karolaraujo945@gmail.com

Laura Augusta da Silva lauraaugusta.ifpe@gmail.com

Wagna Luiza Izidório da Silva wluiza35@gmail.com

Autarquia Educacional De Afogados da Ingazeira- AEDA

Faculdade do Sertão do Pajeú- FASP

Escola campo de atuação: Escola Professor Geraldo Cipriano dos Santos

Coordenadora : Kátia Gonçalves Cassiano Alves

Supervisora : Jussara Sales de lima

INTRODUÇÃO

O Rio Pajeú que atravessa o município de Afogados da Ingazeira, cidade que fica a 400km da capital pernambucana, localizando também no bairro da escola em foco apresentar um grave problema de poluição.

Sendo assim, foi realizado uma visita ao Rio Pajeú registrando imagens da degradação e ouvindo relatos de pessoas que ajudaram a resgatar a histórias já adormecida do rio, buscando realizar um trabalho de conscientização e atitudes positivas.

OBJETIVO

Apresentar uma reflexão acerca do trabalho realizado no Rio Pajeú com o intuito de relatar as experiências desenvolvidas com os alunos dentro e fora da escola, bem como, apontar os pontos positivos e negativos das atividades vivenciadas por eles e esclarecer o porquê de estar trabalhando sobre o rio, tendo como produto final, as práticas aprendidas pelos alunos a respeito da preservação do meio ambiente.



METODOLOGIA

O projeto “Resgate da história do Rio Pajeú: despertando valores e incentivando boas atitudes”, da escola Professor Geraldo Cipriano foi realizado no Rio Pajeú da cidade de Afogados da Ingazeira com base na necessidade de resgata-lo e fazer a conscientização dos alunos diante das atitudes que podem ser feitas para isso. Diante disto realizamos as seguintes atividades:

Visita ao Rio Pajeú junto com os alunos para observar o estado em que ele se encontra atualmente, tirar fotos e fazer a coleta de alguns materiais encontrados por lá.

Conversa com os alunos contando a história do Rio e abordando as diferenças de como era antes e como está nos dias de hoje, e ao mesmo tempo conscientizando sobre a importância da limpeza do Rio e a preservação do meio ambiente.

Confecção de cartazes utilizando as matérias recolhidos no Rio e fazendo ilustrações de como o ele se encontra hoje e como eles gostariam que estivesse nos dias atuais.

Divulgação desse projeto na escola com visita as salas de aula para expor os cartazes confeccionados e explicar a todos a importância de não jogar lixo no Rio. E com a caixinha de sugestões pedir aos alunos da escola que colocassem ideias de atitudes para fazer a limpeza do Rio. Entrevista com moradores antigos do bairro para contar a história incentivando o uso da tecnologia. Resultados: Diante das atividades realizadas podemos perceber que a aprendizagem dos alunos alcançou os objetivos propostos tanto na questão da tecnologia como na preservação do meio ambiente. Quando passamos nas salas de aula para fazer a divulgação do projeto foi possível perceber o entusiasmo que as crianças estavam. Na confecção dos cartazes eles fizeram um ótimo projeto e puderam mostrar aquilo que aprenderam com a visita ao Rio de forma lúdica e muito prazerosa. Já na parte tecnológica ao realizar as entrevistas com utilização de câmeras podemos ver como eles gostam de aprender utilizando a tecnologia.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento humano tem seguido um padrão de consumo desenfreado da visão capitalista, que busca sempre o crescimento econômico, o homem tem extraído recursos da natureza, terra, árvores, animais, água, como se estes recursos não



tivessem fim. Para tanto é necessária a conscientização da população para o uso responsável das matérias primas disponibilizadas pela natureza.

A educação ambiental tornou-se lei em 27 de abril de 1999, pela Lei 9.795. Em seu Art.2º afirma que: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal".

A educação ambiental deve ser contínua e interdisciplinar. Segundo MEDEIROS et al:

A EA tem sido um componente importante para se repensar as teorias e práticas que fundamentam as ações educativas, quer nos contextos formais ou informais, deve ser interdisciplinar, orientado para solução dos problemas voltados para realidade local, adequando-os ao público alvo e a realidade dos mesmos. [...] É importante que ocorra um processo participativo permanente, de maneira que não seja apenas e exclusivamente informativa, é imprescindível a prática, de modo a desenvolver e inculcar uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

A Lei 9.795/99 dispõe ainda que a educação ambiental deve estar presente desde a educação infantil até a educação superior. Devendo permear todas as atividades escolares de modo interdisciplinar, realizando as tomadas de decisões sempre baseados em pensamentos ecológicos e quais os impactos de tais escolhas para o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então, que o tema abordado pôde trazer como benefício para desenvolvimento dos alunos a interação e conhecimento sobre o meio em que residem, visando os aspectos ambientais e culturais que lhe rodeiam. Trazendo uma explanação geral sobre a preservação do meio ambiente, e a importância da apreciação e cuidados que deve - se ter no meio onde vivem, foi possível desenvolver no aluno criticidade perante ao tema abordado, como também protagonismo no trabalho realizado pelos mesmos, pois o conhecimento sobre esse tema proporcionou uma amplitude de aprendizagem no âmbito educacional e social. Visando essa perspectiva, a tecnologia como ferramenta auxiliadora enalteceu e instigou a busca de informações ambientais nos educandos.



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRISTINA, Monalisa, CONCEIÇÃO, Maria, MARIA, Catyelle, Meio ambiente e educação ambiental nas escolas publicas. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo_id=10267&n_link=revista_artigos_leitura, acessado em: 18/10/2017

BRASIL. *Política Nacional de Educação Ambiental*. Lei 9795/99. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm, acessado em 18/10/2017

UM CLIQUE PARA A APRENDIZAGEM: JOGOS VIRTUAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Edymar Nunes Cavalcante
Hallysson Reryson Abílio de Souza Nogueira
Jefferson Wilson de Almeida Veras



Maria Isabel Bidô Dias
Nária Vivianne Mendes Fernandes

Escola Municipal Francisca Lira Leite de Brito²
Subprojeto de Letras
edymarnunes@gmail.com
almeidajefferson@gmail.com
hallyson_nogueira@outlook.com
bidoisabel72@gmail.com
nariavivianne@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O projeto ora apresentado pauta-se pela necessidade de motivar e aprofundar a aprendizagem dos alunos através de jogos virtuais de Língua Portuguesa, quanto aos aspectos linguísticos e de letramento, utilizando as tecnologias disponíveis na escola conveniada. Nessa perspectiva, surge o propósito de tentar superar dinamicamente as dificuldades dos alunos em determinados conteúdos, através de metodologias inovadoras, para alguns ainda de difícil acesso.

As intervenções foram iniciadas com a apresentação do ambiente tecnológico, para familiarizar os alunos com esse novo desafio da inclusão da tecnologia como método de incentivo e de familiarização com essas novas ferramentas de aprendizagem visando o aperfeiçoamento das competências adquiridas em sala de aula, pois o mundo no qual vivemos é praticamente digital, e se faz cada vez mais presente no cotidiano dos alunos.

Sendo assim, a escola não pode ficar indiferente a grande contribuição desta ferramenta, como afirmam Marcuschi e Xavier (2004, p.14), “O impacto das tecnologias digitais na vida contemporânea está apenas se fazendo sentir, mas já mostrou com força suficiente que tem enorme poder tanto para construir, como para devastar”.

Em todo o desenvolvimento das intervenções compreendeu-se que seria uma parceria com os professores em sala de aula, já que a tecnologia está para subsidiar a prática pedagógica, pois o importante não é apenas inovar, mas também melhorar, acrescentar.

OBJETIVOS

² Lucélia Aparecida Ferreira – Supervisora do PIBID na escola
Maria de Fátima Oliveira – Coordenadora de Área



1. Refletir sobre as diversas contribuições proporcionadas pela tecnologia no ensino e aprendizagem.
2. Utilizar a tecnologia como ferramenta pedagógica para auxiliar a aprendizagem dos alunos, quanto aos aspectos linguísticos da língua, na leitura e na escrita.
3. Superar as fragilidades detectadas na aprendizagem das competências linguísticas e na aquisição do letramento, através dos jogos virtuais de Língua Portuguesa.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Os jogos virtuais contribuem de forma significativa para a aquisição da leitura e da escrita, pois potencializa uma aprendizagem de forma lúdica e prazerosa, possibilitando a inserção do aluno no ambiente tecnológico, hoje compreendendo que, são ferramentas indispensáveis que proporciona mudanças no desenvolvimento do aluno, como fator de motivação intelectual e cognitiva, fomentando a participação na construção das competências linguísticas necessárias ao seu desenvolvimento.

A inclusão dos jogos virtuais oportuniza o contato com a diversidade de linguagens, uma vez que o aluno tem oportunidade de lidar com símbolos, ícones, artefatos gráficos, sons, movimentos, potencializando assim, o uso de novas modalidades de letramento. Soares (2002) afirma que as tecnologias têm efeitos sociais cognitivos e discursivos que resultam numa pluralidade de letramentos.

Além de contribuir para o desenvolvimento do letramento, são ferramentas que levam a formação da autonomia, da criatividade, da capacidade de assimilar situações de aprendizagem no cotidiano.

Dessa forma é preciso que o professor quebre velhos paradigmas e abrace novos recursos a favor do sucesso do aluno, como afirma Costa e Freitas (2006, p. 7-8) “novos suportes e instrumentos culturais da contemporaneidade, como o computador e a Internet, têm se tornado mediadores de alternativas de leitura e escrita”

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

O referido projeto foi implementado para ser vivenciado durante três meses, no período de agosto a outubro de 2017, culminando com a FILCO Feira Itinerante de Leitura promovida pela Secretaria Municipal de Educação.

METODOLOGIA



Os alunos envolvidos foram dos anos finais do Ensino Fundamental, com os quais foram trabalhados jogos que abordam aspectos linguísticos como: jogo do X ou CH, M ou N, jogo dos plurais, bruxa dos acentos, sonho de bailarina, caça palavras.

A princípio foi realizada uma sondagem sobre o conhecimento prévio dos alunos, seguindo-se as instruções do jogo a ser trabalhado, como também, orientações básicas de informática e de utilização do laboratório de informática da escola.

Quanto a realização das atividades, foi mantida uma concepção que viesse sempre a considerar a evolução na aprendizagem do aluno, que motivasse, na premissa de que os jogos virtuais de língua portuguesa contribuem consideravelmente para aquisição do letramento, tornando assim, as aulas mais dinâmicas e proveitosas.

RESULTADOS

Essa parceria PIBID e ESCOLA tem possibilitado uma grande mudança de mentalidade nos alunos e transformação nos métodos de ensino. À medida que são inseridas novas práticas educacionais ancoradas às tecnologias, também vão sendo superados os desafios com a vivência de novas estratégias. Como refutam Costa e Freitas (2006, p. 7 - 8), “as transformações revolucionárias da ciência e da técnica, acabam produzindo mudanças nas relações sociais e nas práticas culturais”.

CONCLUSÃO

A experiência é singular. Iniciar a docência trabalhando com técnicas modernas e principalmente inovadoras, comprovando na prática os resultados positivos, é fundamental.

Aos poucos e pacientemente o aluno apresentou resultados positivos quanto ao grau de letramento demonstrando habilidade na execução de jogos. Em todos os sentidos o trabalho tem comprovado eficácia e rendimento educacional, além de despertar interesse de aprender cada vez mais, visto no olhar e no sorriso das crianças.

REFERÊNCIAS

- COSCARELLI, C.V. RIBEIRO, A.E. Letramento Digital: aspectos sociais e pedagógicos. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2005
- FREITAS, Maria Tereza de Assunção. COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio, XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna: 2004.



SASSAKI, Romeu Kazumi. **Integração e Inclusão: do que estamos falando?** Temas sobre Desenvolvimento, v.7, n.39. 1998.

www.atividadeseducativas.com.br. Acessado em 8 de setembro 2017.

www.escolagames.com.br. Acesso em 12 de setembro de 2017

CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA AMPLIAÇÃO DOS NÍVEIS DE LETRAMENTO.

Tiago Henrique da Silva
Jaine Caroline de Lima
Geane Ramos Costa
Paula Nascimento da Silva



Subprojeto Letras- Escola Municipal Domingos Teotônio
ecolamunicipaldomingosteotonio@hotmail.com³

Introdução

Na sociedade contemporânea, mudanças no contexto tecnológico e cultural impõem, como status privilegiado para participação social, a apropriação de novas práticas de letramento, entre estas, o letramento digital. A partir desse entendimento, com eixo didático no desenvolvimento das práticas sociais de leitura e produção escrita pela perspectiva dos gêneros discursivos, com mediação do uso das novas tecnologias educacionais, o Pibid FAFOPAI/Subprojeto Letras vivenciou a experiência, aqui relatada, na escola conveniada, com uma estrutura metodológica na docência compartilhada, no exercício da pesquisa – ação e em ações pedagógicas inovadoras no espaço escolar.

O trabalho iniciou a partir de uma pesquisa realizada pelos bolsistas na escola, para avaliar as competências linguístico-discursivas em leitura e produção escrita construídas pelos estudantes dos 8º e 9º anos do ensino fundamental. Os resultados dessa investigação evidenciaram o desafio que se coloca para maioria dos professores da educação básica: Como inserir uma geração de jovens e adolescentes, com acentuadas defasagens no letramento alfabético, em novas práticas de letramento? Nesse sentido, a experiência vivenciada traduz o compromisso dos bolsistas do PIBID (Coordenador, Supervisor e licenciandos) no enfrentamento desse desafio.

Objetivo:

Contribuir para ampliação das competências discursivas dos alunos da escola conveniada, proporcionando-lhes condições para se inserirem em eventos de letramento, numa perspectiva de formação cidadã.

Metodologia

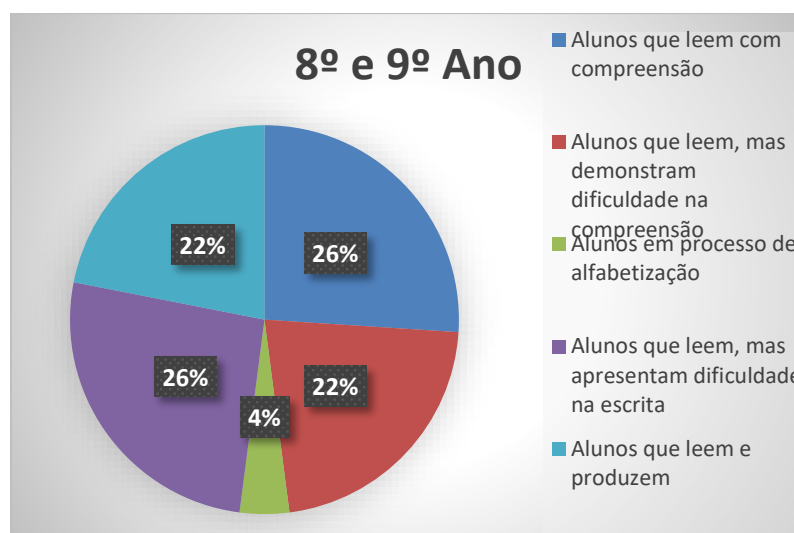
A pesquisa potencializou a avaliação da proficiência em leitura e produção escrita de 102 estudantes da Escola Municipal Domingos Teotônio, localizada na cidade

³. Maria do Socorro Dias Marques Pessoa – Coordenadora de Área
Edenise Maria da Silva Moraes – Supervisora de Escola



de Afogados da Ingazeira – PE, sendo 57 do 8º ano e 45 do 9º ano do ensino fundamental, com idade entre 13 e 15 anos, cuja família registra baixo nível socioeconômico e, entre estes estudantes, muitos trabalham e contribuem com a renda familiar.

Para coleta de dados, esses estudantes participaram de situações didáticas, envolvendo a leitura, interpretação e produção escrita de textos nos gêneros notícia e texto publicitário. As observações empíricas e as produções escritas organizou o corpus, objeto das análises e interpretações, o que possibilitou o registro dos resultados constantes nos gráficos a seguir:



No processamento dos dados e informações, constatou-se que, em leitura, as dificuldades mais acentuadas incidiam na identificação do tema e da ideia central do texto, quando se sabe que, para compreensão global de um texto, é necessário o protagonismo do leitor “como um dos sujeitos da interação que atua participadamente, buscando recuperar, interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor (ANTUNES, 2000, p. 67).

Tendo em vista as fragilidades de aprendizagem apontadas, foi vivenciada, no período de Abril a Setembro de 2017, uma proposta de intervenção, fundamentada na abordagem sociointeracionista de leitura e escrita, com inserção na teoria dos gêneros textuais defendida por Marcuschi (2010) e em práticas de análise linguística, “na perspectiva da textualidade e da normatividade” (MORAIS & SILVA, 2002).



Com essa perspectiva, foram realizadas sessões de estudo em torno dos referenciais teóricos-metodológicos dos autores citados, para respaldar o planejamento e aplicação de situações didáticas a seguir elencadas: Oficinas Pedagógicas com integração dos diferentes eixos do ensino da língua (leitura, escrita e análise linguística) para envolvimento dos alunos em situações comunicativas reais; Aplicação de seqüências didáticas com a utilização de jogos pedagógicos, o que facilitou substancialmente a participação dos alunos e a construção de aprendizagens significativas.

Resultados

Com base no acompanhamento do desempenho dos alunos, pode-se afirmar que a experiência contribuiu, significativamente, para o desenvolvimento da proficiência em leitura e produção escrita desses estudantes e, por extensão, dos próprios bolsistas do Pibid. Perceberam-se mudanças não só no nível motivacional dos estudantes no sentido de maior engajamento em práticas de letramento, mas também na forma dos professores colaboradores pensar e planejar as situações didáticas em leitura e escrita, com a mediação dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, a partir da reativação do laboratório de informática que se encontrava desativada há anos.

Considerações Finais

Diante de tudo o que foi descrito sobre a experiência vivenciada, na esteira das avaliações e depoimentos dos professores, pode-se afirmar que a participação do Pibid na Escola parceira vem injetando mais ânimo, inovação, sinergia positiva e ganhos em termos de contribuição com a melhoria do ensino e da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- MORAIS, Artur & SILVA, Alexsandro da. **Produção de textos escritos e análise linguística na escola**. Em: Leal, Telma Ferraz & Brandão, Ana Carolina Perrusi. Produção de textos na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MARCHUSCHI, Luiz A. **Gêneros Textuais: definição e textualidade**. Em: Dionísio, A. p. Machado A. R. & Bezerra, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.